



# O Candeeiro

## A poesia faz parte do dia a dia do jovem Wilson

O jovem Wilson da Silva Sousa mora na comunidade Sítio Novo do Pedrão, no município de Campo Alegre de Lourdes, no estado da Bahia, a 900 quilômetros da capital. É filho de Olímpio da Silva Ramos e de Vanda Sousa Silva. Nasceu em 1984 numa família que tudo que vem transformam em arte. A cachaça brejeira, por exemplo, temperada em cascas e vagens de plantas nativas é degustada num copo produzido da madeira da umburana pelo seu pai.

Wilson, não poderia ser diferente, nasceu com o dom da escrita e poesia. É cordelista desde que aprendeu as primeiras letras. Confessa que no início imitava os versos do livro que seu pai tinha, *O Vaqueiro Damião*. Foi a estória que mais lhe marcou quando tinha entre 5 a 6 anos de idade. Sua mãe Vanda diz que ele aprendeu a ler cedo com incentivo da irmã mais velha Sueli.

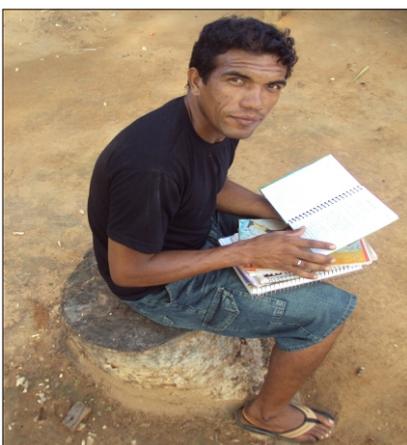
Tentou a vida em São Paulo, mas ficou apenas um ano. Logo percebeu que não conseguiria ficar longe de sua família e da algazarra dos pássaros. Além do mais, a poluição e os prédios os impediam de ver o por do sol. Afirma que a natureza é um alimento para a sua vida e de toda a sua família. Por isso, ao redor da casa, tem um pomar que serve de morada para as aves.

A organização do Sítio foi uma iniciativa de seu tio Pedrão, Pedro da Silva Ramos, quando retornou de São Paulo em 1973. É uma área composta por casas somente com membros da família. Parte da plantação da roça é coletiva e cada família tem seu quintal com cisterna de bica. Como ainda não tem energia, as famílias após o jantar, costumam fazer uma roda de conversa entre jovens, adultos e crianças para contar causos, piadas e discutir assuntos ligados a comunidade e em geral.

Hoje Wilson tem 26 anos. É agricultor, faz parte da coordenação da catequese, anima os encontros da comunidade, e atualmente está como Agente de Campo de projeto do SASOP, Serviço de Assessoria a Organizações Populares Rurais. Antes de tudo, é poeta cordelista e tocador de violão. Mas somente agora está concluindo o Ensino Fundamental. De Segunda a sexta, às tardes, Wilson se desloca para o Colégio Estadual João Paulo II, que fica na comunidade Barreiro do Espinheiro. Conta que ainda não terminou o Ensino Médio, porque teve dificuldade de aceitar o que os professores ensinavam. Sempre questionava, e por não ser compreendido, deixava a escola antes concluir o ano. Diz que aprendeu muito com a própria natureza. Esta é a sua principal escola. Já escreveu vários cordéis. Inclusive, um de seus cordéis fala sobre uma das primeiras conquistas da comunidade, as cisternas de bica, a mesma de consumo humano.



Wilson e seus familiares defronte ao pomar



Mostra seus cadernos com poesias

*A comunidade queria  
 Ver as cisternas chegar  
 Porque todos os dias  
 Água tinha que buscar  
 E se tivesse cisterna  
 Dava pra facilitar*

*Foi Deus que ajudou  
 As famílias ganhar  
 As cisternas que ajudam  
 Suas vidas melhorar  
 Tem cisterna e alegria  
 Deus que veio abençoar.*

Em 2007, quando soube que o governador viria a Campo Alegre de Lourdes, Wilson fez uma carta e entregou em suas mãos, o qual colocou em seu bolso. O governador abraçou o jovem e lhe garantiu de ler. A carta falava sobre a luta da comunidade por água e fazia críticas a governos passados do município que perseguia a sua comunidade por se opor aquela situação de miséria e abandono em todo município. Seguem alguns versos do cordel que Wilson escreveu logo após a instalação do poço:



Wilson se orgulha ao colher água do chafariz

*Sítio Novo do Pedrão  
A gente não tinha nada  
Porque pela prefeitura  
Era de fato marcada  
E eu sempre sonhando  
Com escola, água e estrada.*

*O governador recebeu a carta  
E no bolso colocou  
Com três anos depois  
As máquinas o poço furou  
Foi uma das obras mais bela  
Que o Sítio Novo ganhou.*

*Instalaram a caixa d'água  
Fizeram dois chafarizes  
A carta voltou pra mim  
Como as plantas e raízes  
Hoje temos água e alegria  
Somos um povo mais feliz.*

## Acredita no potencial da juventude

Enquanto catequista faz um trabalho com as crianças em sua comunidade aos domingos, e coordena o município junto a uma equipe paroquial. Além de seguir orientações para estudos bíblicos, prepara as crianças para a primeira comunhão, toca violão e faz brincadeiras.

Mas o maior desafio é manter os encontros com os jovens que acontece também uma vez por semana. Muitos já desistiram. Ou porque foram tentar a vida em lugares maiores ou porque não se sentiam estimulados apenas participando de reuniões. Wilson conta que após a formação, que está fazendo com o SASOP, se sente mais motivado para retomar as atividades com os jovens, e desta vez com ações práticas. Tem a intenção de trabalhar a agroecologia e a convivência com o semiárido, a partir de ações práticas.

Acredita que será uma forma da juventude permanecer no campo e se reanimar, como também desenvolver a sua potencialidade e criatividade com novos experimentos tecnológicos..



O quintal é o lugar predileto de sua casa, onde gosta de tocar violão